

Sinais de degeneração da Nação.

O profeta Isaias ao se dirigir a nação de Israel em nome do Senhor, faz um diagnóstico acerca da condição daquele povo. O capítulo 1 traz em cores vivas como aquela nação estava apodrecida e doente. O panorama é o mesmo quando fazemos um paralelo com o nosso País. O Brasil passa por um momento delicado porque está corrompido. Quais são os sinais de desintegração elencados pelo profeta, que estão presentes em nossa nação?

Em primeiro lugar, a nossa nação está com a **cabeça doente** (1.5) “Por que haveis de ainda ser feridos, visto que continuais em rebeldia? Toda a **cabeça** está **doente**, e todo o coração, enfermo”. O exemplo vem de cima. Aqueles que deveriam dar o exemplo são os primeiros a se meter em escândalos, a estarem envolvidos nas negociatas mais sujas, e assim usam o poder para tirarem proveito próprio. Como diz Frei Beto, para estes a “ética é puramente uma questão de estética”. Em outras palavras, a ética é meramente superficial.

Em segundo lugar, a nação está com os **sentimentos embotados** (1.5) “Por que haveis de ainda ser feridos, visto que continuais em rebeldia? Toda a cabeça está doente, e todo o **coração, enfermo**”. É impressionante observar que a cada dia que passa nos tornamos pessoas indiferentes, com o coração empedernido, com a capacidade de amar cada vez mais reduzida, sem gestos de solidariedade. Os ecos da graça de Deus estão cada vez mais diminutos, uma vez que os crentes pensam nas bênçãos, e não querem ser bênção.

Outro ponto a ser salientado é que a nação vive uma **religiosidade hipócrita** (1.13) “Não continueis a trazer ofertas vãs; o incenso é para mim abominação, e também as Festas da Lua Nova, os sábados, e a convocação das congregações; não posso suportar iniquidade associada ao ajuntamento solene.” Há muito ajuntamento e pouco quebrantamento. Há muita adesão e pouca conversão. Nossos cultos falam muito do homem e pouco de Deus.

Estamos trazendo fogo estranho para dentro do nosso arraial. Somos a geração da “adoração extravagante”, com adoradores que vivem uma espiritualidade cênica, teatral, que se escondem atrás da Bíblia. Adoradores que dizem amar a Deus, mas são um poço de amargura e rancor. Dizem que são honestos, mas nos negócios são corruptos, exploradores que visam somente o lucro e não tem comprometimento com o que é certo. O profeta está certo ao dizer que a semelhança do povo de Israel – nossa religiosidade é hipócrita.

Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.